

## Fatores associados à violência obstétrica (VO) em gestantes e puérperas adolescentes: uma revisão narrativa da literatura

ALBINO, Ana Carolina Lopes; JUNIOR, Pedro Paulo do Prado; DO PRADO, Mara Rúbia Maciel Cardoso

ODS 5 - Igualdade de Gênero  
Pesquisa

### Introdução

A adolescência, segundo Organização Mundial da Saúde (OMS), é a fase da vida que compreende o período de 10 e 19 anos. Sob essa perspectiva, transformações ocorrem no corpo das mulheres e, dentre várias, o aumento dos níveis de estradiol, hormônio responsável por promover o desenvolvimento dos órgãos genitais e desejos sexuais. Dado o exposto, a gravidez na adolescência tem tido altos índices e riscos de saúde que podem repercutir no binômio materno-fetal. Assim, a gestação torna o indivíduo vulnerável em diversos aspectos e a susceptibilidade a eventos de violência obstétrica é um deles.

### Objetivos

Avaliar os fatores associados à violência obstétrica em gestantes e puérperas adolescentes.

### Resultados e/ou Ações Desenvolvidas

Foram encontrados 27 artigos parcialmente relacionados ao tema e utilizados 8 para essa revisão. Foi identificado que mulheres negras, de baixa renda e escolaridade, residentes em áreas rurais ou periféricas, são as mais vulneráveis à VO. Entre as violações mais relatadas estão: episiotomia, manobra de Kristeller, toque vaginal excessivo, violência verbal, cesarianas sem indicação, proibição de acompanhante, condições assistenciais precárias, falta de suporte emocional, postura autoritária dos profissionais, imposição de condutas e desrespeito às parturientes.

### Conclusões

Os dados indicam a urgência da inclusão permanente do tema da violência obstétrica nos serviços de saúde, por meio da educação profissional e políticas públicas eficazes.

### Material e Métodos ou Metodologia

Revisão narrativa da literatura, norteada pela pergunta “Qual a incidência de violência obstétrica entre adolescentes e quais fatores estão associados a essa vivência?”. Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e os Medical Subject Headings (MeSH). O levantamento foi realizado em bases de dados científicas nacionais e internacionais, como: USP, UFPE, UNIPAMPA, Scielo, Acervo Saúde, LILACS e Revista Contemporânea. A análise considerou artigos entre 2015 e 2025, excluindo relatos de casos de natimortos.

### Apoio Financeiro

### Bibliografia

- [1] BRASIL. Ministério da Saúde. **13 de julho: Dia do Estatuto da Criança e do Adolescente**. Portal do Ministério da Saúde, 10 jul. 2023. Acesso em: 12 nov. 2024.
- [2] CARDOSO ESTUMANO, V. K.; SILVEIRA DE MELO, L. G. da; BENTES RODRIGUES, P.; RÊGO COELHO, A. C. do. **Violência obstétrica no Brasil: casos cada vez mais frequentes**. Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem, [S. l.], v. 7, n. 19, p. 83-91, 2017. DOI: 10.24276/rrecien2358-3088.2017.7.19.83-91. Acesso em: 17 nov. 2024.
- [3] DIAS, S.; PACHECO, A. **Marcas do parto: As consequências psicológicas da violência obstétrica**. Revista Arquivos Científicos (IMMES), v. 3, n. 1, p. 04-13, 2020. DOI
- [4] GOVERNO DO BRASIL. **Por hora, nascem 44 bebês de mães adolescentes no Brasil, segundo dados do SUS**. Acesso em: 16 nov. 2024.
- [5] HOSPITAL PEQUENO PRÍNCIPE. Gravidez na adolescência: quais são os riscos? Acesso em: 26 jan. 2025.